

ESTABELECIMENTOS MÉDICO-VETERINÁRIOS DE ATENDIMENTO A ANIMAIS DE PEQUENO PORTE: ENSAIO PARA UM HOSPITAL PÚBLICO VETERINÁRIO EM JOÃO MONLEVADE- MG

MEDICAL-VETERINARY ESTABLISHMENTS OF CARE FOR SMALL PETS: TEST FOR A VETERINARY PUBLIC HOSPITAL IN JOÃO MONLEVADE- MG

Priscila dos Santos Ribeiro¹

Jansen Lemos Faria²

RESUMO

Nesta pesquisa pretende-se coletar as informações inerentes a uma construção de um hospital público veterinário para cães e gatos abandonados ou que residam com famílias com baixas condições financeiras na cidade de João Monlevade. Esse processo de pesquisa permitirá extrair informações como a caracterização da arquitetura em estabelecimentos assistenciais de saúde. Ainda nesse cenário, ao se aprofundar nos sistemas de arquitetura para ambientes hospitalares, a pesquisa traz à tona a necessidade de estudo de programa de necessidades e otimização de espaços para projeto arquitetônico para um hospital veterinário de caráter público, a fim de estabelecer conceito para o espaço e proporcionar um local humanizado e, ao mesmo tempo, funcional. Dessa maneira, o artigo expõe um conceito projetual que permeia a ideia de inserir e promover a saúde animal, criando uma relação entre os animais e o meio e projetando um ambiente favorável e adequado, seguindo diretrizes e regulamentações a fim de atingir um plano de demanda e favorecendo a sensação de posse do local pelo animal. Esse conceito vem seguido de um programa de necessidades e um fluxograma de setores que se atente aos fluxos interfuncionais e aos fluxos intrafuncionais, além de oferecer diretrizes projetuais para um hospital público veterinário na cidade de João Monlevade, buscando minimizar a deficiência do sistema público e maximizar os benefícios que o mesmo trará à cidade e aos seus habitantes.

Palavras chave: Arquitetura Hospitalar, Hospital Veterinário, Hospital Público.

ABSTRACT

This research intends to collect the information inherent to the construction of a public veterinary hospital for dogs and cats abandoned or living with families with low financial conditions in the city of João Monlevade. This research process will allow extracting information such as the characterization of architecture in health facilities. Still in this scenario, by going deeper into the architectural systems for hospital environments, the research highlights the need to study a program of necessity and optimization of spaces for the architectural design of a public veterinary hospital, in order to establish a concept for the space and provide a humanized and, at the same time, functional location. In this way, the article exposes a project concept that permeates the idea of inserting and promoting animal health, creating a relationship between animals and the environment and designing a favorable and appropriate environment, following the guidelines and regulations in order to

¹ Autora, Discente do 9º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de João Monlevade – priscilasaribeiro@hotmail.com

² Orientador, Professor Mestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de João Monlevade, prof.jansen.faria@doctum.edu.br

achieve a plan of demand and favoring the feeling of ownership of the local animal. This concept is followed by a program of need and a flowchart of sectors that pays attention to interfunctional flows and intrafunctional flows, in addition to offering projects for a public veterinary hospital in the city of João Monlevade, seeking to minimize the deficiency of the public system and maximize the benefits that it will bring to the city and its inhabitants.

Keywords: Hospital Architecture, Veterinary Hospital, Public Hospital.

1. Introdução

O presente trabalho apresenta o tema “Arquitetura Hospitalar” como linha de pesquisa, visando a implantação de um hospital público veterinário para cães e gatos abandonados ou que residam com famílias de baixa renda na cidade de João Monlevade, em Minas Gerais. Para alcançar tal anseio se faz necessário, primeiramente, abordar conceitos essenciais à melhor compreensão do tema.

De acordo com a ABINPET (2019), existem no Brasil 141,6 milhões de animais de estimação, dentre esses 55,1 milhões são cães, 40 milhões de aves, canoras e ornamentais, 24,7 milhões são gatos, os peixes ornamentais compõem 19,4 milhões e 2,4 milhões de outros animais, como coelhos. Não obstante, ainda de acordo com a ABINPET (2019), há 172.084 animais de estimação abandonados no país, entre esses, 78.092 apenas na região sudeste.

Ao analisar o quadro existente, chega-se ao contexto da existência de uma carência dos órgãos públicos no que se refere ao trato adequado dos animais. De acordo com o IBGE (2019), a população da cidade de João Monlevade é de aproximadamente 80 mil habitantes e possuidora, em grande parte, de animais domésticos que eventualmente necessitarão de cuidados em alguma fase da vida, e que, muitas vezes por falta de recursos, podem vir a ser soltos, ocasionando transtornos aos animais, que podem ser maltratados, se machucarem ou serem atropelados nas vias, e para as pessoas que por ali transitam ou que sejam moradores dos arredores, uma vez que os animais podem estar desorientados e agir de maneira agressiva com esses. Dessa maneira, um local de assistência para animais de estimação em situação vulnerável se faz necessário na promoção da saúde pública e na redução de zoonoses.

Dessa forma, busca-se através deste trabalho, uma maior compreensão da relação homem-animal-sociedade, minimizando a deficiência do sistema público e

maximizando os benefícios que um hospital público veterinário trará à cidade e aos seus habitantes.

O processo de pesquisa se insere como parcela significativa de construção da fundamentação do projeto, que pode ser justificado diante da notória necessidade de informações que fomentem a temática de arquitetura hospitalar no setor veterinário que possa atender animais de rua e em famílias de vulnerabilidade social e poucas condições econômicas de maneira rápida, prática e sustentável. Visto que a precariedade de condições de abrigo e cuidado dos animais domésticos é um problema social em geral, esse trabalho é de grande relevância no que tange à sua contribuição à arquitetura de hospitais veterinários, que é assunto ainda carente de fundamentação teórica.

O presente trabalho tem o objetivo geral de estudar sobre a necessidade e parâmetros de inserção de um hospital público veterinário na cidade de João Monlevade, MG, e, a fim de alcançar esse objetivo, se faz necessário levantar referencial teórico e projetual sobre hospitais veterinários, entender os conceitos e normas para elaboração de um hospital veterinário, entender e apontar um programa de necessidades, os procedimentos e as demandas de hospitais veterinários, levantar os aspectos físicos e sociais do terreno de implantação, levantar informações e necessidade de hospitais veterinários de caráter privado e público já existentes, sugerir um estudo de implantação através de apontamento de diretrizes para construção de um hospital veterinário público na cidade de João Monlevade.

Nesse cenário, o trabalho em questão é uma pesquisa aplicada monográfica em formato de artigo que conta com pesquisa de campo através de questionário e pesquisa bibliográfica, levantando dados e informações inerentes ao projeto a ser desenvolvido.

2- Desenvolvimento

Na antiguidade, com o surgimento do comércio, os animais passaram a ser treinados para o uso do homem, por meio do poder bárbaro, como força de tração para transporte e agricultura. Desde então, outras espécies foram domesticadas,

resultando em diferentes variedades. O que sabemos hoje faz com que a coexistência entre humanos e animais se torne amizade, carinho e companhia (ABRAHÃO, 2018).

Hoje chamamos nossos animais de estimação de “*pets*”, uma expressão inglesa derivada da Escócia, significa “primeira escolha animal” e também pode ser traduzida como “amigo” (SHIPMAN, 2010).

Segundo dados do IBGE (2019), 39,9 milhões de pessoas vivem na extrema pobreza no Brasil apenas contabilizadas em domicílios permanentes, sendo excluídos do levantamento os moradores de rua, o que aumenta ainda mais o índice da fome pelo país. No mesmo quadro, de acordo com o ABINPET (2019), o Brasil possui cerca de 3,9 milhões de animais de estimação em situação de vulnerabilidade, também contabilizados apenas em situação de abrigo familiar, excluídos os animais abandonados.

Além do alto índice de animais de estimação em estado de vulnerabilidade, é necessário ressaltar o quesito saúde veterinária, uma vez que, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2019), em 2018 cerca de 19 milhões de *pets* não foram vacinados contra a raiva.

De acordo com Elizalde e Gomes (2009), o foco nas atividades hospitalares deve considerar os elementos básicos: fluxo, divisão de departamentos, circulação e flexibilidade. Esses fluxos precisam ser devidamente planejados com base em suas atividades, pois são eles que decidem implantar barreiras físicas ou outros tipos de obstáculos, a fim de resistir ao risco de infecção hospitalar. É dividido em fluxos intrafuncionais, que ocorre entre as unidades funcionais do hospital, como o fluxo de pacientes, acompanhantes, funcionários ou suprimentos, e fluxos interfuncionais, que ocorrem em uma única unidade funcional e podem ser divididos em um processo contaminado ou sem risco de contaminação, estratégias essas, que também devem ser adotadas na arquitetura hospitalar veterinário.

Sendo assim, o hospital público veterinário é uma solução rápida e fácil para todos os animais abandonados ou cuidados por pessoas de baixa renda que não podem

levar seus animais de estimação ao veterinário ou mesmo comprar seus medicamentos.

2.1- Saúde animal

A promoção da saúde e do bem-estar animal incluem ações com o objetivo de reduzir a incidência e mortalidade de animais, bem como dos cuidadores e da comunidade, por meio da prestação de serviços públicos de atenção básica à saúde, controle reprodutivo, vacinação e cuidados para transtornos de comportamento, além de ações voltadas para a redução da incidência de doenças e mortalidade de animais com tutores e manejo de animais abandonados (GARCIA *et al.*, 2008).

É preciso considerar que a saúde animal faz parte da saúde pública e está relacionada ao conceito de Saúde Única (*One Health*), que adota uma abordagem multidisciplinar, incluindo várias áreas de saúde, como a medicina veterinária, e trabalha em nível local, nacional ou global para atingir altos níveis de saúde para humanos, animais e meio ambiente (GOMES *et al.*, 2016). Nesse quadro, a Portaria nº 2.488 / 2011 aprovou a Política Nacional de Atenção Básica do SUS e incluiu os médicos veterinários no Centro de Saúde da Família (NASF).

2.1.1 Diretrizes e normas

A World Society for the Protection of Animal (WSPA) tem como propósito desenvolver diretrizes básicas para abrigos para cães e gatos, e visa melhorar a qualidade de vida dos animais. Portanto, a WSPA criou um guia, em 2011, que contém informações importantes para garantir o bem-estar animal, abrangendo desde as necessidades de cães e gatos até as condições necessárias para a manutenção de abrigos.

Segundo a WSPA (2011), o abrigo pode ser definido como um local que acolhe e presta cuidados importantes aos animais recolhidos na rua e abandonados pelos seus proprietários, tendo três funções principais: tornar-se um refúgio para os animais que precisam; tornar-se um local de passagem, buscando realocar esses animais para suas casas permanentes e tornar-se um centro de referência para programas de cuidado, controle e bem-estar animal.

De acordo com Gomes *et al.* (2016), atitudes humanas contribuem para a saúde física e mental dos animais, de forma a atender às suas necessidades básicas, o que é muito importante. Dessa forma, um abrigo moderno, na sua construção e funcionamento, além de atender às necessidades de alimentação, higiene e saúde, também deve proporcionar um ambiente que atenda às necessidades psicológicas, sociais e comportamentais dos animais.

Conhecer as diretrizes de instalação veterinária do hospital ajuda a melhorar o funcionamento do prédio e visa prevenir complicações futuras que podem ocorrer devido à falta de instruções. Nesse sentido, a legislação e os regulamentos relativos às condições de funcionamento das instituições veterinárias, de acordo com a Resolução n°1015 do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), de 09 de novembro de 2012, Capítulo I, Artigo 2°, afirma que o hospital veterinário é uma instituição que pode assegurar a prestação de assistência médico-veterinária terapêutica e preventiva aos animais, e presta serviço ao público em tempo integral (24 horas), com pessoal permanente e veterinários assumindo responsabilidades técnicas.

A Resolução n°1015 (CFMV, 2012) concebe e estabelece o funcionamento de instituições médicas e veterinárias para cuidar de pequenos animais e fornecer os equipamentos e ambiente necessários para o cuidado. Esses departamentos de atendimento incluem recepção, escritório, geladeira para armazenamento de produtos biológicos e médicos, laboratórios, radiologia e departamento de diagnóstico de ultrassom; a área de operação é equipada com sala de preparo do paciente, sala de desinfecção, sala de limpeza e desinfecção de material, sala de recuperação de anestesia e sala de cirurgia; área de internação composta por locais de isolamento; departamento de apoio composto por lavanderia, local de preparo de alimentos, armazém, instalações para funcionários, armazenamento de fármacos e unidades de proteção para carcaças de animais e fragmentos de tecido.

Para elaboração do projeto do hospital veterinário ressaltam-se a Referência técnica para o funcionamento dos serviços veterinários (2010), elaborada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA); e a já citada Resolução n° 1015/2012. O referencial técnico da ANVISA não possui efeitos legais e tem como objetivo orientar

os governos municipais e estaduais na formulação da legislação local relacionada à fiscalização e controle dos serviços veterinários. Nesse sentido, o documento enfatiza a capacidade da ANVISA de atuar na assistência e no atendimento veterinário apenas nas questões jurídicas atuais de saúde. O Conselho de Medicina Veterinária é responsável por supervisionar o funcionamento da profissão e a estrutura da instituição. O Comitê Veterinário é responsável pelo supervisionar o funcionamento da profissão e a estrutura da instituição.

A acessibilidade deve ser garantida, atendendo-se as exigências da legislação específica em vigor. A Resolução nº1015/2012 surgiu em substituição à Resolução nº 670/2000 do CFMV.

2.2- Arquitetura e planejamento hospitalar

De acordo com Martins (2004), apesar da complexidade das instalações hospitalares, da interação de várias relações e do grande investimento em construção, novos conceitos devem ser procurados nesta área, uma vez que o hospital deve prever o atendimento de requisitos de expansibilidade, flexibilidade, segurança, eficiência e, o mais importante, humanização.

No mesmo cenário, Góes (2011) reitera que os hospitais se caracterizam por locais hostis e frios, e aspectos básicos podem fornecer novos parâmetros, como ambiente físico, planejamento adequado, condições de trabalho estáveis e estimulantes e serviços de saúde de qualidade prestados pelos profissionais. O planejamento do prédio do hospital é um fator chave no bem-estar de todo o pessoal, criando um espaço acolhedor, eficiente e mais humano, percebendo um ambiente confortável, e como um tratamento de forma que contribua para o bem-estar de pacientes.

Nesse contexto da arquitetura hospitalar se inserem também os hospitais veterinários, visto que o projeto arquitetônico hospitalar tem contribuído muito para o bem-estar e traz muitos benefícios, como prevenção de riscos à saúde, propício à reabilitação animal, garantia de qualidade e cuidado responsável. Para humanos e animais, uma boa organização espacial, incluindo todas as necessidades médicas e do paciente, é um diferencial que muda significativamente o padrão, e visa tornar a função atrativa (MARTINS, 2004).

Para entender o assunto da pesquisa, é apropriado distinguir entre as definições de hospital veterinário, clínica veterinária e consultório veterinário. Segundo a Resolução nº 1015/2012, do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), que conceitua e estabelece as condições de funcionamento de instituições médicas veterinárias para cuidar de pequenos animais, e define:

Art. 2º Hospitais Veterinários são estabelecimentos capazes de assegurar assistência médico-veterinária curativa e preventiva aos animais, com atendimento ao público em período integral (24 horas), com a presença permanente e sob a responsabilidade técnica de médico veterinário;

Art. 4º Clínicas Veterinárias são estabelecimentos destinados ao atendimento de animais para consultas e tratamentos clínico-cirúrgicos, podendo ou não ter cirurgia e internações, sob a responsabilidade técnica e presença de médico veterinário;

Art. 6º Consultórios Veterinários são estabelecimentos de propriedade de Médico Veterinário destinados ao ato básico de consulta clínica, curativos, aplicação de medicamentos e vacinações de animais, sendo vedada a realização de procedimentos anestésicos e/ou cirúrgicos e a internação (Resolução nº 1015, CFMV, 2012).

Dessa forma, o hospital veterinário se diferencia por, além de oferecer atendimento integral, também oferecer uma gama mais ampla de serviços mais complexos. Vale ressaltar que o consultório veterinário configura-se como um departamento do hospital, embora também seja considerado uma instituição específica.

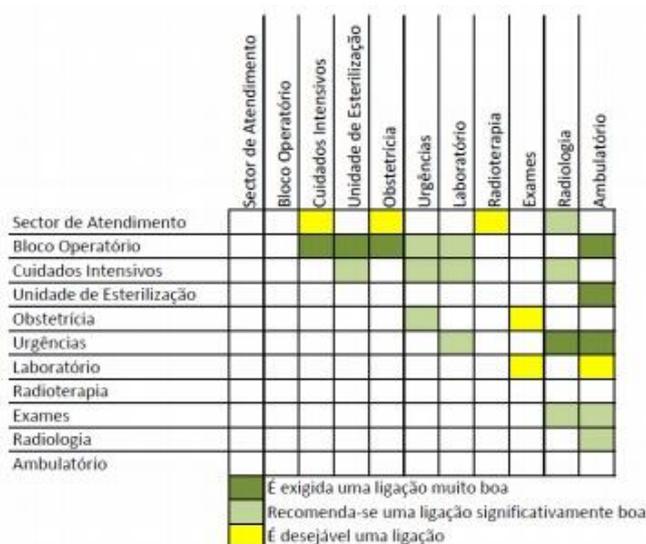
2.3- Parâmetros de projeto

Segundo Góes (2004), o hospital é um dos projetos mais complexos do planejamento arquitetônico por se tratar de um edifício multifacetado com alta tecnologia e com diferentes atividades. Isso também pode ser visto em hospitais veterinários, como no processo de atuação profissional da Unidade de Saúde Animal e demais atividades específicas do setor (lavanderia, serviços de nutrição, etc.).

Além desses quesitos, Góes (2004) destacou os pontos-chave que devem ser considerados na construção de hospitais: procedimentos, flexibilidade, expansibilidade, continuidade e eficácia. O processo hospitalar é dividido em dois grupos: interfuncional - ocorrendo entre diferentes unidades funcionais ou departamentos do hospital - e intrafuncionais - ocorrendo em uma única unidade funcional. Para os fluxos interfuncionais, deve-se atentar para o trânsito de pacientes

externos e internos, acompanhantes, visitantes, funcionários, suprimentos, materiais contaminados, resíduos sólidos e cadáveres. Em relação aos fluxos intrafuncionais, destacam-se o fluxo contaminado e o fluxo sem risco de contaminação. A distribuição espacial dos edifícios deve ser estudada para se adequar ao fluxo, obter o controle do processo e minimizar os riscos de contaminação (ELIAZALDE e GOMES, 2009). A Figura 1 representa um modelo de afinidades entre setores funcionais de um ambiente hospitalar.

Figura 1 - Afinidades entre setores de um ambiente hospitalar



Fonte: NEUFERT (2004)

O programa de necessidades deve listar as características e condições requeridas para o desenvolvimento das atividades de construção hospitalar (GÓES, 2004).

A circulação e o fluxo afetam o funcionamento do prédio do hospital. Desta forma, deixam de ser apenas um elemento de ligação entre os departamentos hospitalares e passam a ser considerados como a estrutura do edifício, que pode contribuir para a organização e determinar o seu funcionamento (ELIAZALDE e GOMES, 2009).

Segundo a WSPA (2011), os conceitos básicos de bem-estar animal possuem necessidades básicas, que são divididas em cinco categorias: fisiológicas e sensoriais – com o fornecimento de água fresca e uma dieta balanceada que mantenha os animais saudáveis e vigorosos; garantindo a prevenção, diagnóstico rápido e tratamento de doenças, lesões e dores; promovendo exercícios e

brincadeiras; físicas e ambientais – fornecendo espaço suficiente e apropriado para definir sua área de atividade, como: descanso e sono confortável, abrigo e esconderijo ou isolamento, remoção de fezes/ urina, etc., garantir condições adequadas de luz solar/ sombra, temperatura, umidade, iluminação, uso de dispensadores e comedouros e bebedouros, boa higiene e desinfecção, quando necessário; comportamentais - proporcionar ambiente e companhia adequados para que animais de sua própria espécie expressem sua vida e comportamentos naturais, tais como: definir seu território e dividir seu espaço (área de atividades), construir ninhos, cuidar de seus filhotes, enraizar, correr, pular, brincar, competir, socializar; sociais - fornecer atividades e companhia para animais e pessoas para garantir que eles gostem de viver sozinhos, em pares ou em grupos; psicológicas e cognitivas - Promover a estimulação ambiental (sensorial), psicológica e social, incluindo, por exemplo, atividades recreativas e exploratórias, condições e tratamentos que garantam a prevenção do sofrimento mental.

Hospitais veterinários já existentes auxiliam na compreensão do programa de necessidades e funcionamento desses estabelecimentos. Dentre eles podemos citar o Hospital Animal Oswego, projetado pelo arquiteto Dennis Kulak, do grupo KLLM Architects e construído em 2012, em Illinois, nos Estados Unidos. O hospital funciona 7 dias por semana, 24 horas por dia e conta com uma área de 6.810 m² e faz atendimentos médicos e não-médicos, como banho e tosa, além de contar com serviços de adestramento e adoção. A Figura 2 ilustra a planta baixa do hospital.

Figura 2 - Planta baixa do Hospital Animal Oswego



Fonte: veterinaryhospitaldesign.dvm360.com/

No Brasil, temos também o Hospital Veterinário de Santa Catarina, projetado pelos arquitetos Eduardo Siqueira e Alexandre Fantin, do escritório Fantin e Siqueira Arquitetura e construído em 2013 na cidade de Blumenau, Santa Catarina. O hospital possui dois pavimentos e uma área igual a 1200m². Os serviços destinados ao público se encontram no térreo e os administrativos no pavimento superior (setorização), é composto por materiais como aço, alumínio, cerâmica, *drywall* e madeira, e possui vedação em concreto e vidro, concedendo maior transparência e integração. A circulação horizontal central é livre e a circulação vertical é feita pelas extremidades. As salas de atendimento dispostas lateralmente para aproveitar a iluminação externa e as salas de uso crítico são dispostas estrategicamente. A Figura 3 ilustra a disposição dos ambientes no Hospital Veterinário de Santa Catarina.

Figura 3 - Planta baixa - Hospital Veterinário de Santa Catarina



Fonte: FANTIN E SIQUEIRA ARQUITETURA (2021). Disponível em: <https://fantinsiqueiraarq.com.br/>

Não obstante, é necessário citar também o Hospital Veterinário Público de Belo Horizonte, cujas informações sobre foram coletadas diretamente com um profissional do local através de estudo direto.

3. Procedimentos metodológicos

No que se refere à pesquisa descritiva, tem como objetivo principal o detalhamento das particularidades de determinado público ou acontecimento, ou o estabelecimento de ligações entre variáveis. São incontáveis as pesquisas que podem ser vistas sob esse título, sendo mais verificada na aplicação de métodos padronizados de coleta de dados (OLIVEIRA, 2011).

De acordo com a natureza, o presente trabalho é do tipo pesquisa aplicada, uma vez seu objetivo é gerar conhecimentos para aplicação prática a fim de solucionar problemas específicos (SILVA e MENEZES, 2005).

De acordo com os objetivos, a pesquisa é do tipo exploratória, visto que busca por meio de levantamento bibliográfico aproximar o objeto estudado à sua realidade (PRODANOV e FREITAS, 2013).

A abordagem é do tipo qualitativa, pois as informações são coletadas por meio de instrumentos de pesquisa que possibilitam a realização de análise qualitativa, com resultados que não podem ser mensurados em números gráficos e planilhas, ou analisados de forma a extrair conclusões livres sobre o projeto (VERGARA, 2007).

Algumas etapas serão cumpridas no desenvolvimento desse projeto. A primeira delas é o levantamento de referencial teórico e projetual sobre hospitais veterinários, onde será feito o levantamento de informações relativas à configuração arquitetônica de hospitais veterinários. Para isso, serão buscadas informações em livros, arquivos localizados na interface da internet e normas regulamentadoras, além de diretrizes da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) e Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV). Essa etapa permitirá o entendimento dos conceitos e normas inerentes a um hospital veterinário, a partir de uma entrevista com abordagem qualitativa, do tipo descritiva, com profissionais da área de medicina veterinária, a fim de entender os conceitos e normas para elaboração de um hospital veterinário, o que permitirá a análise do programa de necessidades, os procedimentos e as demandas de hospitais veterinários. As perguntas apresentadas no questionário podem ser visualizadas no APÊNDICE A.

De acordo com a Lei nº 6.803 (BRASIL, 1980), a ZUD é uma zona classificada como:

“Destinada à localização de estabelecimentos industriais, cujo processo produtivo seja complementar das atividades do meio urbano ou rural que se situem, e com elas se compatibilizem, independentemente do uso de métodos especiais de controle da poluição, não ocasionando, em qualquer caso, inconvenientes à saúde, ao bem-estar e à segurança das populações vizinhas” (BRASIL, 1980, Lei nº6.803, art. 4º).

A avenida Efigênia Ferreira Moreira, é uma via coletora pavimentada localizada no bairro Vale do Sol, um bairro inteiramente residencial que também abriga uma escola de ensino fundamental de caráter público, denominada Escola Municipal Germin Loureiro. O entorno do lote escolhido, no entanto, é um local com poucas habitações do tipo casa e muito lotes vazios. A Figura 5 mostra o entorno ao lote, com a avenida ao centro, sentido bairro Vale do Sol e a Zona de Preservação 1 (ZUD1) ao fundo.

Figura 5 - Entorno do lote



Fonte: GOOGLE MAPS (2021)

O bairro Vale do Sol é interligado ao bairro Carneirinhos, o centro comercial da cidade, que possui solos com valor mais elevado e já sofre com o processo de verticalização e faz divisa com a Mina do Andrade, mineradora de propriedade da empresa Arcelor Mittal, o que justifica a zona na qual se insere (ZUD1).

4.2- Coleta de dados com profissionais

A fim de criar um programa de necessidades para um hospital veterinário de caráter público, foram entrevistados dois profissionais da área, em que o primeiro trabalha em algumas clínicas veterinárias e o segundo em um hospital veterinário de caráter público, ambos graduados em medicina veterinária. A coleta de dados deu-se no início no mês de maio de 2021, através de questionário aplicado de maneira remota. Antes do preenchimento do formulário foi realizado o esclarecimento dos objetivos da pesquisa, relevância e importância da colaboração, a garantia do anonimato, assim como a desistência sem prejuízo para eles, em qualquer momento da realização do trabalho. Para resguardar o anonimato, as descrições dos pacientes foram identificadas numericamente. Os dados foram digitados e explorados nos programas Word e Excel.

Através do questionário foi possível extrair que os principais atendimentos rápidos, tanto nas clínicas quanto no hospital, são de vacinação, de consultas de rotina e check-up em geral, com um atendimento médio que varia em torno de 300 animais por mês. No mesmo cenário, a maioria das internações ocorrem para controle de dor, situações pré-operatórias e pós-operatórias, quimioterapias, limpeza e higienização de feridas mais complexas e que exigem maior cuidado, suturas e outros procedimentos que demandem tranquilizantes ou anestésias. Em casos de pós-operatórios, o animal fica retido, geralmente, por 24 a 48 horas para observação, em outros casos, de 5 a 7 dias, em casos mais graves, podendo se estender até por meses.

De acordo com o segundo entrevistado, que trabalha no hospital veterinário, as situações de internação exigem estruturas específicas, como baias individuais de alvenaria ou outro material que possibilite higienização de maneira prática e eficiente, com boa iluminação e saída de água próprias. Além disso essas áreas devem permitir livre acesso a outras áreas de apoio, como sala de materiais, bombas de infusões e acesso a ficha e prontuário via remota, etc. As doenças infectocontagiosas também exigem locais de internação em isolamento.

A alimentação dos pets em estado de internação depende da rotina, do número de profissionais disponível e da indicação para cada caso, mas, de maneira geral, são

oferecidas duas refeições diárias ou de acordo com recomendação do médico veterinário responsável. Os exames, por sua vez, podem ser físicos ou complementares, onde os primeiros são sempre realizados no local, a partir do exame clínico do profissional. Os complementares, por sua vez, dependem da estrutura do estabelecimento médico, uma vez que demandam maquinário e material mais específico, como no caso das radiografias, eletrocardiograma e ecocardiograma, que podem ser encaminhados para clínica especializada caso o estabelecimento não ofereça o serviço. Para a concepção desses exames, o hospital precisa ter uma estrutura compatível com as normas do CRMV, como possuir um laboratório clínico, ultrassom e raio-x, além da estrutura básica como internação, bloco cirúrgico, centro de material estéril, dentre outros.

Alguns estabelecimentos também contam com serviços não-médicos, como banho e tosa, que exigem em sua estrutura mesas, tesouras, banheiras, máquinas de tosas, gaiolas de fácil higienização, sopradores e secadores, além de EPI para os funcionários envolvidos. No mesmo cenário, algumas clínicas ou hospitais podem também contar com o serviço de adoção, necessitando de algumas estruturas para tal, como baias.

5. Conceito projetual

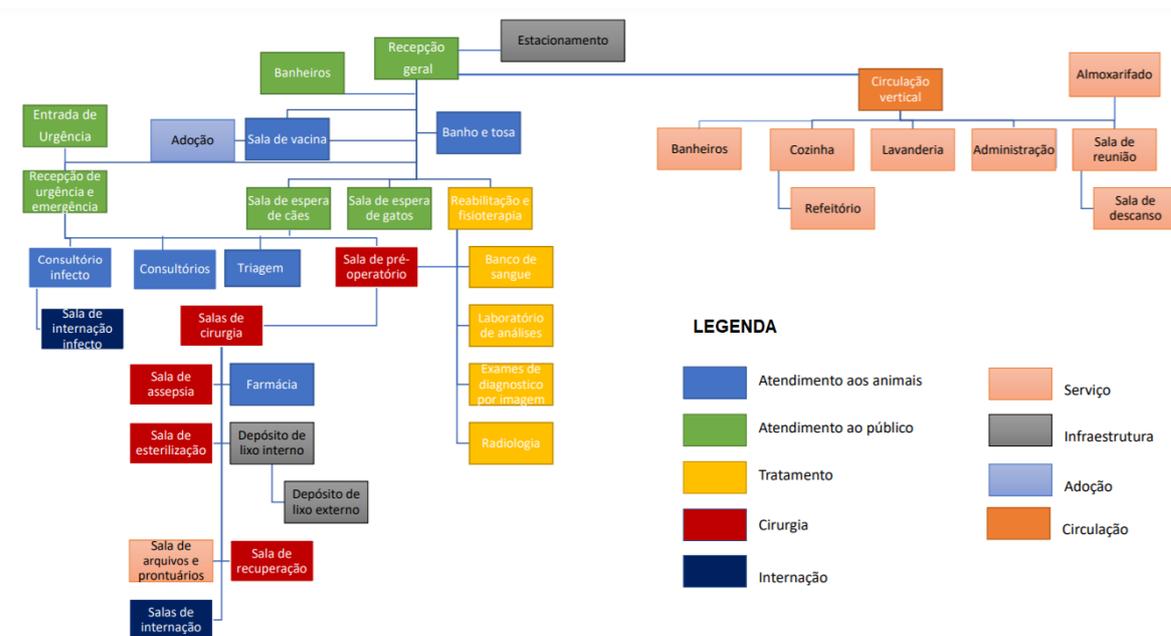
Com a coleta de informações pertinentes ao hospital veterinário é possível criar um conceito projetual que permeia a ideia de inserir e promover a saúde animal, criando uma relação entre os animais e o meio e projetando um ambiente favorável e adequado, seguindo diretrizes e regulamentações a fim de atingir um plano de demanda e favorecendo a sensação de pertencimento do animal.

Após a consolidação do conceito projetual, é possível elaborar o programa de necessidades e um fluxograma de setores que se atente aos fluxos interfuncionais e aos fluxos intrafuncionais, que se sujeite à operacionalidade, segurança e flexibilidade, sendo esse o primeiro passo para a materialização do pensamento arquitetônico. Nesse cenário, se inserem no programa de necessidades: I. Atendimento ao público: recepção geral, banheiros, recepção urgência e emergência, sala de espera para cães, sala de espera para gatos; II. Atendimento aos animais: sala de triagem, consultórios, consultório infecto, farmácia, sala de vacina, banho e tosa; III. Tratamento: reabilitação e fisioterapia, laboratório de

análises, banco de sangue, exames de diagnóstico por imagem, radiologia; IV. Cirurgia: sala de pré-operatório, sala de assepsia, salas de cirurgia, sala de esterilização, sala de recuperação; V. Internação: salas de internação; sala de internação infecto; VI. Serviço: sala de descanso com WC, sala de reunião, almoxarifado, sala de arquivos e prontuários, banheiros, cozinha, refeitório, lavanderia, administração; VII. Infraestrutura: depósito de lixo interno, depósito de lixo externo, estacionamento; VIII. Área de adoção; IX. Circulação vertical através de escadas e elevador.

Nesse cenário, inclui-se na Figura 6 mostra o fluxograma a fim de ilustrar os fluxos e interligações dos departamentos.

Figura 6 - Fluxograma de departamentos



Fonte: AUTOR (2021)

6. Considerações finais

A escolha por um hospital veterinário nesse processo de pesquisa remete à importância da existência desse na região, carente de um estabelecimento que, além de realizar atendimento de animais em situações de consultas e tratamentos clínico-cirúrgicos, internações, vacinação e curativos em horários comerciais, possa também atender animais em situação de vulnerabilidade social, que moram nas ruas ou com famílias de baixa renda, em horário integral, 24 horas por dia.

Nesse sentido, o presente trabalho atinge seus objetivos ao permitir uma maior compreensão da relação homem-animal-sociedade, oferecendo diretrizes projetuais para um hospital público veterinário na cidade de João Monlevade, a fim de minimizar a deficiência do sistema público e maximizar os benefícios que o mesmo trará à cidade e aos seus habitantes.

É necessário ressaltar ainda que, além de toda sua importância nas questões sociais e de saúde pública, o terreno escolhido para uma possível implantação do projeto é de fácil acesso e permite um planejamento extensivo de demanda de necessidades.

Referências

ABINPET. **Mercado Pet Brasil**. 2019. Disponível em: < <http://abinpet.org.br/>>. Acesso em: 12 Abr. 2021.

ABRAHÃO, B. Construção de um hospital veterinario público na cidade de Manaus. **Revista Científica Semana Acadêmica**, Fortaleza, ano MMXVIII, N°. 000146, Nov. 2018. Disponível em: <https://semanaacademica.com.br/artigo/construcao-de-um-hospital-veterinario-publico-na-cidade-de-manaus>. Acesso em: 01 Mar 2021.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Referência técnica para o funcionamento dos serviços veterinários**. Brasília, 2010.

CFMV. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Resolução nº 1015, de 09 de novembro de 2012**.

ELIAZALDE, E. P.; GOMES, L. da S. **A importância de projetos arquitetônicos no planejamento do ambiente hospitalar**. Contribuciones a las Ciencias Sociales, 2009. Disponível em: < <https://www.eumed.net/rev/cccss/05/pesg.htm>>. Acesso em 12 Abr. de 2016.

GÓES, R. **Manual prático de arquitetura para clínicas e laboratórios**. Ed. 1. Edgard Blucher, 2004.

GARCIA, R. C. M; MALDONADO, N. A. C.; LOMBARDI A. **Controle populacional de cães e gatos**. Ciências veterinárias nos trópicos; 2008.

GOMES, L. B.; SILVA, S. C. P. F.; NUNES, V. F. P.; LANZETTA, V. A. S. Saúde única e atuação do médico veterinário do Núcleo de Apoio à Saúde da família (NASF). In: **Cadernos técnicos de veterinária e zootecnia – Introdução à medicina veterinária do coletivo**, nº83. Fundação de Estudo e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia, Minas gerais, 2016.

GOOGLE EARTH. **Google Earth**. Disponível em: <<http://earth.google.com/>>. 2021.

GOOGLE MAPS. **Google Maps**. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps>>. 2021.

IBGE. **Censo Brasileiro de 2018**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.

MARTINS, V. P. A Humanização e o Ambiente Físico Hospitalar. In: **I Congresso Nacional da ABDEH e IV Seminário de Engenharia Clínica. Anais**. Salvador. 2004. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizacao_ambiente_fisico.pdf. Acesso em: 11 Abr. 2021.

NEUFERT, P. **Arte de projetar em arquitetura**. 17ª edição. Tradução de Frando, B.. Revisão técnica: SILVA, E. P. & FRANCO, B.. Edição: ARAÚJO, M. L. T.. Adaptação gráfica: CABRÉ, T.. Editorial Gustavo Gili, SA. Barcelona. 2004.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administração**. Catalão: UFG, 2011. Disponível em: https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_Prof_Maxwell.pdf. Acesso em: 13 Abr. 2021.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ªed. Universidade Feevale – Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, 2013.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4.ed. Florianópolis, 2005.

SHIPMAN, P. **The animal connection and human evolution.** Traduzido. Current Anthropology, Vol. 51, 2010.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 9ªed., São Paulo: Atlas, 2007.

WSPA. SOCIEDADE MUNDIAL DE PROTEÇÃO ANIMAL. **Bem-estar animal online.** Disponível em: <http://ptextranet.animalwelfareonline.org/index.aspx#>. Acesso em: 01 Mar 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A

FORMULÁRIO: Estabelecimentos médico-veterinários de atendimento a animais de estimação de pequeno porte: projeto de construção de hospital público veterinário em João Monlevade- MG

Estabelecimentos de caráter público

Dados do entrevistado

1. Nome do entrevistado
2. Profissão
3. Locais de atendimento do entrevistado

Atendimentos

4. Quais os principais atendimentos rápidos da clínica?
5. Quantos animais em média são atendidos mensalmente nesse aspecto?
6. Qual a estrutura necessária para as internações?
7. Quais as principais situações de internação?
8. Como funcionam essas internações?
9. Qual o prazo médio de internação dos animais?
10. Quando são necessários exames, eles são realizados na própria clínica?
11. Qual a estrutura necessária para esses exames?
12. Como funcionam os horários de refeição dos animais em situação de internação?
13. Qual a estrutura necessária para a sala de banho e tosa?
14. Qual a estrutura necessária para a venda de medicamentos?
15. Qual a estrutura necessária para comercialização de outros elementos?

ABRIGO

16. Como funcionam os abrigos?
17. Qual a estrutura necessária para os abrigos?
18. Como funciona a área de adoção?
19. Qual a estrutura necessária para a área de adoção?
20. Como funciona a captação dos animais de rua?
21. Qual a estrutura necessária para a captação dos animais de rua?